



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

VALORIZAÇÃO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR E A MOTIVAÇÃO COMO PROPULSORA DE NOVAS CONSTRUÇÕES NA REALIDADE ESCOLAR

Tânia Maria da Silva Nogueira

Professora-orientadora Mestra Rita Silvana Santana dos Santos
Professor monitor-orientador Mestre Liceros Alves dos Reis

Brasília (DF), Junho de 2013

Tânia Maria da Silva Nogueira

**VALORIZAÇÃO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR
E A MOTIVAÇÃO COMO PROPULSORA DE NOVAS CONSTRUÇÕES
NA REALIDADE ESCOLAR**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Mestra Rita Silvana Santana dos Santos e do Professor monitor-orientador Mestre Liceros Alves dos Reis.

TERMO DE APROVAÇÃO

Tânia Maria da Silva Nogueira

VALORIZAÇÃO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR E A MOTIVAÇÃO COMO PROPULSORA DE NOVAS CONSTRUÇÕES NA REALIDADE ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Mestre Rita Silvana Santana dos
Santos
(Professora-orientadora)

Mestre Liceros Alves dos Reis
(Monitor-orientador)

Profa. Mestre Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima
(Examinadora externa)

Brasília (DF), Junho de 2013

Aos meus pais, Aluizio e Ivone, que durante toda minha vida, ensinaram-me valores que jamais aprenderei com nenhuma teoria, mas que formaram a base de todo o meu ser, e que desejo, com muito orgulho, repassá-los aos meus filhos.

Ao meu esposo, Nogueira, pelo apoio em todos os momentos de conquistas, busca e indecisão.

Aos meus amados filhos, Stéfani e Douglas, que por muitas vezes, não tiveram minha atenção devido à necessidade de aprimoramento dos meus estudos na realização da presente pesquisa.

Aos meus irmãos: Rejane, Rosangela, Aluizio, Renata; aos cunhados Edson, Alexandre e à cunhada Edileide; aos sobrinhos: Gleidson, Dgeisa, Maxwel, Neto e Gabriel, que também fazem parte de minha vida.

Aos meus filhos e sobrinhos quero dedicar e deixar aqui registrado a importância de buscar sempre o conhecimento, e dentro dele a humildade de sempre perguntar, duvidar, questionar, aprender e reaprender sempre.

A todos os meus professores, desde a minha alfabetização até aqui.

Às amigas, Sônia e Shirley, que como todos aqueles amigos aqui não apontados por serem muitos, sempre acreditaram em mim e que, de alguma forma, são também propulsores das minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da saúde e por ofertar saúde à minha família e, assim, poder concluir o presente estudo.

Ao meu marido, pelo apoio e companheirismo.

À comunidade escolar do CAIC Santa Maria, que me proporcionou momentos de enriquecimento acadêmico, oportunizando a observação sob vários pontos de vista da realidade daquela instituição escolar.

Ao professor Liceros, pelo acompanhamento efetivo no desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada.

“Se o processo de aprendizagem não trazer também felicidade, dificilmente aprenderemos com qualidade.”

Marlova Noletto

RESUMO

O presente estudo, de cunho qualitativo, teve por objetivo investigar a motivação dos alunos em uma escola pública do Distrito Federal, Centro de Apoio Integral à Criança de Santa Maria, Distrito Federal, no que tange às suas produções artísticas, bem como a dinâmica de incentivo oportunizada àqueles alunos diante da realização de trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar com a exposição de seus trabalhos escolares no meio acadêmico. Através de entrevista guiada por roteiro de pesquisa específico, realizou-se a coleta de dados junto ao Conselho Escolar e aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental daquela unidade de ensino, sobre a questão da reflexão sob visões diferenciadas da comunidade escolar em relação à Arte e a sua valorização como disciplina no currículo escolar. Verificou-se a linha consensual da valorização das produções artísticas dos alunos como ação importante para a motivação do seu processo de ensino. Em contrapartida, também se observou que alguns entrevistados não atribuem à construção de conhecimento por meio da utilização da Arte em uma abordagem interdisciplinar e transversal –conceitos também apresentados como fundamentação da pesquisa para o desenvolvimento do aluno. Neste sentido, a disciplina de Artes necessita ser reconhecida pelos estudantes como uma ferramenta de motivação e reconstrução de valores. Concluiu-se que a referida disciplina, no contexto escolar, oportuniza a construção de conhecimento; pode proporcionar prazer e conduzir às construções significativas para o aluno. Assim, tem-se a necessidade de se romper com construções culturais que priorizam a aprendizagem das demais disciplinas em detrimento à disciplina Arte.

Palavras-chave: Valorização. Arte. Currículo escolar. Motivação. Conhecimento.

LISTA DE ABREVIATURAS

CAIC	-	Centro de Apoio Integral à Criança
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
SEE-DF	-	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – A ARTE COMO PROPULSORA DE NOVAS CONSTRUÇÕES NA ESCOLA E NA COMUNIDADE	13
1.1 Valorização das atividades artísticas na escola	13
1.2 A arte e o desenvolvimento humano	15
1.3 A motivação do aluno por meio da arte	21
1.4 A arte no currículo escolar – Espaço de geração do conhecimento	24
1.5 Participação da comunidade escolar	28
CAPÍTULO 2 – VALORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS: UMA VISÃO COMPARTILHADA	30
2.1 Metodologia	30
2.2 O panorama da arte na escola	32
2.2.1 Visão dos professores	32
2.2.2 Visão dos alunos	35
2.2.3 Visão do Conselho Escolar	36
2.3 Análise conjuntural	38
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE 1	47
APÊNDICE 2	49
APÊNDICE 3	50

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar a motivação dos alunos em uma escola pública de Santa Maria, Distrito Federal – Centro de Apoio Integral à Criança (CAIC), quanto às suas produções artísticas, bem como a dinâmica de incentivo oportunizada aos mesmos diante da realização de trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar, com a exposição destes junto à comunidade escolar.

Para a viabilização do presente estudo, fez-se o uso de entrevista por meio de roteiro de entrevista junto ao Conselho Escolar, com seus onze membros, e aos alunos do 4º ano D e 5º ano A do Ensino Fundamental, e ainda, junto às professoras regentes das referidas turmas.

A metodologia científica utilizada para o levantamento dos dados apresentados nas linhas a seguir, é a abordagem qualitativa, com a qual se pretendeu analisar as ações das professoras de Ensino Fundamental na dinâmica da motivação dos alunos no ensino da Arte e suas relações com outras disciplinas, bem como a utilização de exposições dos trabalhos dos alunos nos espaços escolares e a possível exposição externa dos trabalhos realizados, ou seja, nos espaços públicos da comunidade escolar.

Os dados aqui obtidos por meio de entrevista direcionada por roteiro de entrevista definido por Chizzotti (1995) e Pádua (2005, p. 10) como “um conjunto de questões formuladas pelo pesquisador diretamente respondidas pelos informantes” – no caso, pelos alunos e por membros do Conselho Escolar entrevistados.

Além dos trinta e dois alunos da turma D do quarto ano, e dos trinta alunos do 5º ano A – ambas as turmas do Ensino Fundamental, e das professoras regentes das respectivas turmas, a pesquisa também abrange a visão dos demais segmentos da escola. Estes segmentos são representados pelo Conselho Escolar, formado por dois pais de alunos, dois professores, dois representantes da carreira de assistência e dois monitores, além de um representante da direção, um coordenador, um representante da empresa terceirizada vigilância, um representante da empresa terceirizada limpeza e conservação, totalizando setenta e seis entrevistados.

A necessidade de uma pesquisa na área temática em destaque definiu-se mediante observação da problemática pela pesquisadora que atua na referida escola há cinco anos.

A exposição das produções artísticas desenvolvidas pela criança dentro da escola, em espaços públicos da comunidade local, é um dos enfoques explorados durante a pesquisa, visando proporcionar à criança o “reconhecimento social” de seu trabalho e criatividade através da motivação. Neste sentido, Friedmann (1996, p.66) destaca que a “motivação é o fator que influencia o desenvolvimento: se a motivação é grande, a criança irá se esforçar para fazer as coisas mais complexas”.

O pouco interesse dado pela sociedade à arte e aos construtos infantis reflete-se na vida adulta, na falta de afetividade/motivação, estando associado à baixa estima daqueles alunos, acarretando não somente uma latência artística, mas também influi negativamente no processo de aprendizagem. Em relação à motivação, no caso, relacionada com o eu, com a autoestima, deve-se aos êxitos e fracassos obtidos que definem o conceito que o ser humano tem de si mesmo. Neste sentido, segundo Maggil (1984, p.38), a motivação é definida: “como força interior, impulso, intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma”.

Em teoria, a criança, que pouco percebe suas competências, necessita de maior estímulo externo. Por isso, dá-se a motivação concentrada na valorização social: satisfação afetiva que produz a aceitação dos outros, o aplauso ou a aprovação de pessoas ou grupos sociais que o aluno considera superiores a ele. Maggil (1984, p. 18) considera que: “os motivos sociais que envolvem o indivíduo em relação às outras pessoas e, segundo essa interação, recebem o nome de afiliação, agressão, poder, assistência etc.”

Portanto, a criança, não recebendo desde a infância estímulos voltados para a sua capacidade de criação, tende a se estagnar ou mesmo ser revertida para outro tipo de arte depredadora e violenta, como, por exemplo, a pichação de patrimônios e bens públicos e privados. De acordo com Moraes (2005, p. 25), “os reflexos negativos destas condutas são percebidos tanto pelo ponto de vista ambiental, como pelo ponto de vista patrimonial”.

A prática da pichação faz parte da realidade observada e compõe um dos itens observados durante a pesquisa. Os indivíduos que cometem tal delito buscam de certa forma, reconhecimento, de forma arbitrária, causando aversão à sua “arte” por parte da sociedade devido ao modo com que esta se manifesta. Neste sentido, segundo Moraes (2005, p. 26):

[...] o que mais choca não é somente o desrespeito pelo patrimônio alheio ou a poluição visual, mas também que tais condutas, longe de divulgarem mensagens de protesto (fator que antes era tido como inerente a estas ações), as pichações atuais mais se assemelham a atos de vandalismo gratuito contra o ordenamento urbano das cidades, ou então danos egoísticos à propriedade alheia.

A escola objeto da presente pesquisa encontra-se em uma comunidade carente e alijada de ações governamentais voltadas para atividades artísticas. Portanto, torna-se imprescindível analisar a importância da educação artística nas questões curriculares da escola pública do Distrito Federal, CAIC de Santa Maria, bem como a percepção estética e o pensamento artístico proporcionado por meio de uma visão holística, e a utilização da disciplina de Artes como ferramenta na interdisciplinaridade no currículo escolar.

Com a pretensão de dar aporte a tal investigação, faz-se necessário averiguar a existência de possíveis alterações curriculares que promovam a valorização da arte na construção de conhecimento pelos alunos, além de verificar qual o nível de motivação e incentivo que o aluno recebe, diante de seus construtos, pela comunidade escolar.

Foi também importante averiguar a possível utilização das atividades de cunho artístico, desenvolvidas dentro da escola como mecanismo de motivação diante da exposição das obras produzidas, fora do ambiente escolar, desencadeando uma nova cultura diante da ação depredadora da pichação observada na escola e adjacências.

Observam-se ainda, sob diferentes prismas, o inter-relacionamento da disciplina de Artes às demais disciplinas curriculares, além de sua significação no trabalho interdisciplinar diante em relação às outras disciplinas.

O presente estudo trabalho foi dividido em dois capítulos, a saber: o primeiro capítulo propõe a arte como propulsora de novas construções, enfatizando a valorização das atividades artísticas na escola e a importância da arte na formação do aluno; tem-se ainda a questão da arte e sua existência na trajetória da humanidade, as formas de expressão por meio da arte, a arte como cultura e a arte como uma das ferramentas oportunizadas como um dos meios de desenvolvimento e comunicação humana. Ainda no primeiro capítulo, discorre-se sobre a escola ter oficialmente a incumbência de incentivar e fomentar o desenvolvimento artístico. Portanto, deve haver a motivação do aluno, mediante estratégias oferecidas pelo professor, para tal intuito. A importância da arte no currículo escolar, bem como a participação da comunidade escolar nas ações desenvolvidas na escola, foram temas abordados ao término do primeiro capítulo.

No segundo capítulo, tem-se a valorização das atividades artísticas, analisadas por diferentes pontos de vista, que, mediante roteiro de entrevista, possibilitaram a análise e o delineamento do panorama da escola diante as produções artísticas, a valorização da arte no currículo escolar e a possível exposição das construções artísticas dos alunos fora da escola em locais públicos para a apreciação da comunidade escolar.

CAPÍTULO 1 – A ARTE COMO PROPULSORA DE NOVAS CONSTRUÇÕES NA ESCOLA E NA COMUNIDADE

1.1 Valorização das atividades artísticas na escola

Para que se tenha a valorização das atividades desenvolvidas pelas crianças, faz-se importante propiciar ações que evidenciem a arte e os construtos do aluno como aspectos de suma importância em sua formação acadêmica, e como ser social e histórico.

A escola, como instituição que tem a função social de formar indivíduos sistematicamente, deve, portanto, proporcionar ações diversificadas com o intuito da construção de atividades que possibilitem formar uma nova cultura onde a arte ali produzida perpassa seus muros e, aos poucos, se torne uma ação permanente.

A aprendizagem acadêmica é reconhecidamente fundamental para a integração social e para o desenvolvimento dos indivíduos. Neste sentido, cabe a esta promover habilidades transversais aos conteúdos curriculares, que capacite os alunos a gerirem suas aprendizagens. Conforme Freire e Horton (1990, p. 50),

[...] o ato de conhecer envolve um movimento dialético que vai da ação à reflexão sobre ela e desta a uma nova ação “para o educando conhecer o que antes não conhecia, deve engajar-se num autêntico processo de abstração por meio do qual reflete sobre a totalidade “ação-objeto”, ou, em outras palavras, sobre formas de orientação no mundo.

Segundo Simão (2002, p. 14), para além de ser uma fonte de informação, uma das tarefas fundamentais da escola é dotar o aluno de estratégias que lhe permita reelaborar, transformar, contrastar e reconstruir criticamente os conhecimentos adquiridos, ou seja, apostar no conhecimento estratégico.

As atividades artísticas têm grande importância na formação do aluno cidadão. Desta forma, a escola deve, conforme destaca Silva *et al.* (2004, p. 12), “educar os estudantes para que eles saibam de uma forma, crítica e motivada,

assumir um papel construtivo nas suas próprias aprendizagens ao longo da vida". A importância da arte na formação do aluno é ressaltada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Arte (BRASIL, 2001, p. 45), que afirma que:

[...] a aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamental, ente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na relação com as demais.

Uma vez promovendo tais relações, o aluno poderá interagir com o meio em que está inserido, propondo naquele espaço as mudanças necessárias, agindo de maneira pró-ativa em sua realidade e de seu cotidiano de maneira crítica, criativa e inovadora.

Os PCN (BRASIL, 1998) descrevem o Ensino Fundamental como sendo um período ímpar na vida do indivíduo em sua vida escolar, onde a curiosidade em relação ao mundo adulto, sobre trabalho, participação nas relações sociais e como se desenvolve no meio.

O ensino fundamental configura-se como um momento escolar especial na vida dos alunos, porque é nesse momento de seu desenvolvimento que eles tendem a se aproximar mais das questões do universo do adulto e tentam compreendê-las dentro de suas possibilidades. Ficam curiosos sobre temas como a dinâmica das relações sociais, as relações de trabalho, como e por quem as coisas são produzidas (BRASIL, 1998, p. 48).

Portanto, partindo do princípio preconizado nos PCN, o atendimento ao aluno na referida fase educacional colabora para a observação contextualizada dos anseios da presente pesquisa, originada no segmento Ensino Fundamental - anos iniciais.

1.2 A arte e o desenvolvimento humano

Desde os primórdios da história, o homem manifesta seus pensamentos, realizações, bem como seu modo de vida por meio da arte. É inato ao ser humano a necessidade de produzir arte. De acordo com Pedrosa (1996, p. 222),

[...] o desvelamento do segredo das culturas primitivas, segundo ele, proporcionou o “nascimento da arte” pela compreensão de que o troglodita das cavernas teria o mesmo potencial para a criação artística que os artistas clássicos gregos ou os renascentistas. “A mesma descoberta que se fez em relação ao homem primitivo se estendeu também ao insano e à criança”.

Por meio da arte, o ser humano pode se expressar de forma prazerosa utilizando-se todos os sentidos de forma harmoniosa. A escola, como instituição oficial da sistematização de conhecimentos, tem como um de seus objetivos formar cidadãos críticos participativos dentro de uma perspectiva significativa, e tem na arte uma das ferramentas propulsoras para tal intuito. Tal pensamento é corroborado por Fusari e Ferraz (1992, p. 99), ao afirmarem que

[...] a arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte, que faz parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade.

Estimular, valorizar e oferecer subsídios para enriquecer as manifestações e produções do aluno na escola são gestos que contribuem para que este se reconheça como produtor de cultura.

O construto do aluno torna-se instrumento de grande valia quando diz respeito à motivação, originando procedimentos que façam com que o aluno perceba-se criador e transformador de sua realidade, sendo capaz de refletir e expressar-se por meio da arte, seja qual for o contexto histórico, identificando-se como agente transformador.

Cabe à escola oferecer ao aluno ferramentas que oportunizem tais anseios. Pode-se nortear tal argumento tomando como referência um dos objetivos gerais de arte para o Ensino Fundamental, segundo os PCN (BRASIL, 2001). Para o referido documento, o aluno deve ser capaz de:

Expressar-se e saber comunicar-se em arte mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade a ética e a estética assim como a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

Conforme a orientação descrita nos PCN (BRASIL, 2001), a escola tem a incumbência de incentivar o aluno a produzir construções, visando fomentar o desenvolvimento artístico.

Uma vez que, desde a mais tenra idade, o ser humano produz arte, suas garatujas, representação simbólica de pessoas, animais e situações vividas, passam a fazer parte do repertório de seu cotidiano, de sua vida, de suas ações, oportunizando o desenvolvimento autônomo e significativo de conceitos através da leitura do mundo em sua volta.

Ao fazer representações artísticas, o aluno atribui-lhe valores, ao mesmo tempo em que se sente desafiado a utilizar novos materiais, novas informações, fazendo a inter-relação com sua construção, aguçando sentimentos novos, criatividade, manifestações espontâneas, estética e sensibilidade, bem como as construções coletivas. De acordo com Santos (2006, p. 62):

A Arte propõe ao homem momentos de descoberta e de sensações fantásticas, pois trabalha com a sensibilidade humana, ou seja, em ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas.

A construção coletiva de produções artísticas evidencia a necessidade de cooperação, solidariedade e autonomia – eixos importantíssimos nos quais deve estar pautada a ação pedagógica para Vigotsky (1989, p. 38): “a autonomia constrói-se nas relações com os outros, é um processo intersubjetivo. Ocorre no plano pessoal e interpessoal”. Neste sentido, vale destacar a importância de tal processo no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

Retoma-se, portanto, a posição anteriormente comentada da necessidade da leitura de mundo feita pelo indivíduo desde os primeiros anos de vida, atrelando a tal pressuposto o desenvolvimento social e cognitivo do aluno. Compreende-se a necessidade da ação de ler o mundo de modo amplo. Observa-se que tal leitura se caracteriza pelas relações entre o indivíduo e o mundo que o cerca. Desde o início, aquela leitura de mundo começa a ser realizada e é mediatizada pelo outro, sendo, pois, fruto de interação. As construções artísticas também têm cunho holístico, pois, emergem da subjetividade, pessoalidade e coletividade, conforme afirma Santos (2006, p. 11):

Arte é a manifestação de um sujeito que se faz ver e nos mostra por sua produção, uma subjetividade, uma pessoalidade e uma coletividade, todas as dimensões instaladas num único discurso visual, inter-relacionado a muitos outros.

A arte deve fazer parte da grade curricular da escola e precisa relacionar-se com as demais áreas do conhecimento, tendo na interdisciplinaridade o eixo principal de tal relação. O PCN – Arte (BRASIL, 1998) orienta que a Arte tem uma função tão importante quanto à de outros conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Valendo-se de tal orientação, pode-se apreender que a simbologia cultural que emana das ações humanas evidencia o suporte que a arte tem a oferecer ao aluno.

O desenvolvimento da linguagem artística dá-se mediante o exercício da capacidade criativa, da reflexão constante sobre a realidade continuamente modificada, e da construção de novos conhecimentos, aos quais, conseqüentemente, deve ser acrescida de outras contribuições individuais, sociais e culturais.

Para tanto, compete à escola a criação de situações de aprendizagens que permitam ao aluno desenvolver-se plena e articuladamente sua cidadania e sua felicidade pessoal, sabendo viver e conviver diante de experimentações concretas. Neste sentido, Freinet (1985, p. 15) destaca:

A criança aprende pela experimentação concreta no mundo real, na relação com o mundo, com as pessoas, enfim com o meio social, pois um experimento, qualquer que seja, deixa uma marca indelével e são com essas marcas que a criança constrói seu conhecimento.

Sob tal prisma, o prazer pela arte, por meio de construtos realizados de forma significativa, eleva a intencionalidade artística a um patamar de experimentação construtiva. Sendo, pois, de suma importância o reconhecimento social das atividades desenvolvidas pela criança dentro da escola, para a apreciação dos colegas, funcionários e professores, a intencionalidade artística servirá de motivação para novas construções e, conseqüentemente, um desenvolvimento cognitivo significativo. Neste sentido, Soares (1995, p. 48) destaca que “a educação pode fazer muito para promover o desenvolvimento dos indivíduos, no intuito de prepará-los para um novo desempenho comunicativo espontâneo e criativo”.

A autonomia e autoestima do aluno diante de trabalhos advindos de projetos metodológicos voltados para a arte favorecem o sentimento de pertencimento e de capacidade de criar e recriar. De acordo com Behrens e José (2001, p. 79), “a opção por uma aprendizagem com base em projetos possibilita uma aprendizagem pluralista e permite articulações diferenciadas de cada aluno participante”. Corroborando com a ideia daqueles autores, Santos (2006, p. 66) afirma que:

A metodologia valoriza e privilegia uma aprendizagem com base na descoberta pessoal do aluno ou a adquirida pela informação vinda do professor. O aluno torna-se o principal agente da sua própria aprendizagem, [...] a metodologia enfatiza que deve trabalhar também com a emoção e não só com o racional, em toda atividade desenvolvida, aliada ao aprendizado do novo, ela considera e valoriza também os conhecimentos acumulados durante a trajetória de vida.

O aluno que tem seus trabalhos expostos de maneira inovadora, ou seja, em locais públicos da comunidade da qual ele, seus colegas e familiares têm acesso, pode enaltecer toda a dinâmica das construções artísticas dos alunos.

Partindo do pressuposto de que tal motivação, que, a princípio, deve-se iniciar dentro da sala e nos corredores da escola, por meio de um olhar reflexivo, pode ser um fator que proporciona e orienta a significação e a representação que tal exposição causa na criança. Vislumbra-se, então, a aplicação de projetos visando dinamizar o intuito da motivação do aluno, orientando-se pelos PCN de Arte.

Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia (BRASIL, 1998, p. 117).

A expressão do aluno deve ser respeitada, estimulada e motivada transcendendo-se os muros da escola. Assim, a participação da comunidade é salutar e de suma importância, sendo que mecanismos de participação devem ser observados na dinâmica real e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Vale destacar o ponto de vista legal e teórico em trazer a comunidade para a escola. No entanto, tem-se uma indagação: e se levasse a escola para a comunidade por meio dos construtos dos alunos que, por muitas vezes, conforme entrevista com os pais e alunos da escola, após serem avaliadas pelos professores e entregues aos responsáveis, são descartadas? Ao invés de se ter cartazes da Coca Cola estampados nas padarias, se encontrassem os trabalhos produzidos na escola vizinha? E a criança, como reagiria ao ver seu trabalho exposto?

Tais indagações podem alimentar um processo de mudança de tradição na escola, ou seja, a arte não é uma disciplina sem importância; faz parte da natureza humana e como tal deve ser respeitada e valorizada, sendo instrumento ativo para o aluno na motivação, na emoção de fazer parte no reconhecimento de suas capacidades, e na aceitação do ponto de vista do observador. Conforme Vigotsky (1989, p. 101),

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volutiva.

Para Vygotsky (1991), a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre sendo medida pelo próximo. Não há como aprender e apreender o mundo se não se tiver o outro, aquele que fornece ao indivíduo os significados que lhe permite pensar o mundo à própria volta.

Vygotsky (1989) defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro do sujeito. Este conhecimento se atualiza conforme o tempo passa e pelas influências externas recebidas por aquele sujeito nas interações sociais estabelecidas. De acordo com Bock (1999, p. 124):

Pode-se afirmar que a aprendizagem acontece por um processo cognitivo imbuído de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “poder” fazê-lo, o que faz referência às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias, para isso é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes.

Para se obter bons resultados acadêmicos, o aluno necessita integrar tanto os aspectos cognitivos como os motivacionais durante o seu processo de formação. A arte pode, em si, desencadear tal processo aliada a outros conhecimentos de maneira transdisciplinar, motivando o aluno a buscar novas experiências visando a autoeficácia de suas construções. Segundo Dobarro (2007, p. 56),

Como resultado de diversos estudos que têm confirmado as formulações teóricas, é possível afirmar que essas crenças têm uma influência na ação, na motivação e nos processos cognitivos, sendo estes últimos, relacionados à antecipação de consequências e resultados de ações. Aplicando-se o conceito ao contexto escolar, entende-se que a autoeficácia pode afetar a motivação dos alunos para realizar as tarefas ou evitá-las diante de suas realizações.

Neste sentido, quando um indivíduo se sente capaz de realizar determinada tarefa de cunho significativo, sua força de vontade envolve-o em novas construções, oportunizando a relação entre o fazer e o aprender, fazendo-o acreditar que é capaz, elevando, com isso, sua autoestima.

1.3 A motivação do aluno por meio da arte

A motivação é um processo que está intimamente ligado às relações de troca estabelecidas pelo aluno com o meio em que vive, em especial, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento. Segundo Lima (2011, p.47).

O professor deve descobrir estratégias, recursos que façam com que o aluno queira aprender deve fornecer estímulos para que o aluno se sinta motivado a aprender. Ao estimulá-lo, o educador estará desafiando-o à aprendizagem, buscando os motivos que provocam o seu interesse para aquilo que vai ser aprendido. É fundamental que o aluno queira dominar alguma competência. O desejo de realização é a própria motivação, assim o professor deve fornecer sempre ao aluno o conhecimento de seus avanços, captando a atenção do aluno.

Observa-se que a motivação continua sendo um tema complexo para a Psicologia e, particularmente, para as teorias de aprendizagem e ensino. A motivação é um fator que necessita ser equacionado no contexto da educação, ciência e tecnologia; tem grande importância na análise do processo educativo. Queiroz (2008, p. 177) remete ao entendimento de que o termo “motivação” em educação designa:

[...] aquilo que desperta no aluno o desejo de aprender algo novo. As necessidades orgânicas, as atitudes e os interesses são motivos que instigam o indivíduo à ação e à atividade objetiva. As motivações se processam no interior do indivíduo. A motivação é um impulso ou uma tendência diretiva que se processa no interior do organismo.

A motivação apresenta-se como o aspecto dinâmico da ação: é o que leva o sujeito a agir, ou seja, o que o leva a iniciar uma ação, a orientá-la em função de certos objetivos, a decidir a sua prossecução e o seu termo. Neste sentido, segundo Bock (1999, p. 120):

[...] a motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Isso significa que, na base da motivação, está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir. A motivação está também incluído o ambiente que estimula o organismo e que oferece o objeto de satisfação. E, por fim, na motivação está incluído o objeto que aparece como a possibilidade de satisfação da necessidade.

Os trabalhos artísticos construídos pelos alunos podem ser expostos em locais públicos da comunidade, visando aumentar-lhes o interesse, a motivação, a formação da autoestima e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos que abrangem vários aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Em relação à participação da comunidade, a presente pesquisa assim orienta-se, no que diz Bordenave (1994, p. 17):

A participação é inerente à natureza social do homem, tendo acompanhado sua evolução desde a tribo e o clã dos tempos primitivos, até as associações, empresas partidos políticos de hoje. Nesse sentido, a frustração da necessidade de participar constitui uma mutilação do homem social. Tudo indica que o homem só desenvolvera seu potencial pleno numa sociedade que permita e facilite a participação de todos. “O futuro ideal do homem só se dará numa sociedade participativa.

De acordo com aquele autor, vale destacar a importância da participação do aluno por meio de seus trabalhos construídos no âmbito escolar, transcendendo os muros da escola, levando a arte à comunidade, retroalimentando um processo de autoestima, motivação e, conseqüentemente, construção de significados que os mesmos devem levar vida afora. Segundo Lima (2008, p.43), “a existência da escola cumpre um objetivo antropológico muito importante: garantir a continuidade da

espécie, socializando para as novas gerações as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade”.

Vale enfatizar que a arte faz parte deste conjunto de aquisições e invenções resultantes da história da humanidade a ser trabalhada como conhecimento na escola – conhecimento que serve como instrumento de motivação à construção de conhecimento no aluno.

O potencial pedagógico da arte tem sido muito discutido, porém, sem o aprofundamento de uma reflexão apurada sobre tal questão, e sem a incorporação do discurso sobre uma “aprendizagem significativa” na prática docente, destinando a arte a um lugar voltado simplesmente para as ações de entretenimento, terapia, liberação emocional ou recreação.

Neste sentido, Barbosa (2003, p. 23) critica a ênfase da emoção no ensino de Arte, considerando que,

[...] se a arte não é tratada como conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar.

Logo, definir o papel da arte, bem como situar o campo de atuação desta na escola, é um dos caminhos importantes para tecer uma reflexão sobre a necessidade de ampliação do acesso ao conhecimento, à participação e à apreciação artística no contexto formativo.

Segundo Duarte Júnior (1995, p. 11):

[...] a arte deverá continuar desenvolvendo ações necessárias para garantir seu estudo e implementação efetiva como área de conhecimento e que se construa sua identidade como componente curricular. Ensinar arte significa mais do que proporcionar aos alunos o conhecimento da história da humanidade a partir de um modo específico, formativo e inventivo, de fazer, exprimir e conhecer, para além da ciência e dos limites das estruturas da língua falada e escrita.

1.4 A arte no currículo escolar – Espaço de geração do conhecimento

A escola tem um papel importante na formação do cidadão; tem o poder de potencializar as habilidades dos educandos, o que influencia as decisões que aqueles terão que tomar durante sua vida. De acordo com a introdução das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), “o principal objetivo da educação básica é preparar o aluno para o exercício da cidadania, por meio da socialização no espaço escolar de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes” (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 7).

A aprendizagem é um processo interativo passivo de intervenção de alunos, professores, comunidade educativa e conhecimento. Os PCN propõe um posicionamento em relação às intervenções sociais e à tarefa educativa, sendo, pois, um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental,

Que os alunos sejam capazes de: Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio (BRASIL, 2001, p. 17).

A escola, como espaço instituído socialmente como aquele de geração de conhecimento, deve propor a construção significativa a partir de ações que interajam com a realidade existente no contexto educativo e fora dele, regidos pelos nortes dos PCN. No entanto, fazendo uso de adaptações conforme as necessidades provenientes de cada situação e de cada realidade. O *caput* da Lei nº. 9.394/1996 determina que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Tomando-se como referência a cultura local, bem como suas necessidades de transformação, pode-se pensar na perspectiva de se construir novas ações que visem a significação dessas ações pelos envolvidos dentro da realidade local, visando a construção de conhecimento, que pode se tornar atrativo e motivar os alunos a se interessarem em transformar a referida realidade.

Os alunos devem fazer a interrelação entre os conteúdos escolares e sua vivência, ao seu pensamento, a sua arte e cidadania. Vale ressaltar que a criatividade é um conceito primordial para que se estabeleça uma relação de qualidade com os alunos. A escola deve e pode ser uma fonte inesgotável de conhecimento. Para Santos e Moreira (1995, p. 50), “[...] nas escolas não se aprendem apenas conteúdos sobre o mundo natural e social: adquire-se também consciência, [...] que comanda as relações e comportamentos sociais”.

A escola deve proporcionar meios para concretizar tal dinâmica e oferecer ferramentas que dêem aporte ao aluno para desenvolver suas habilidades e competências, ou seja, interagir e fazer o relacionamento entre as construções ocorridas no ambiente educativo proporcionado pela escola – as construções sociais e culturais, com o meio e seu cotidiano de maneira criativa. Conforme Forquin (1992, p. 10), “aquilo que as escolas transmitem da cultura é sempre uma escolha de elementos considerados socialmente válidos e legítimos”.

Neste sentido, a escola torna-se uma Instituição de validação e legitimidade dos anseios sociais estipulados por determinada cultura; a criatividade e a participação dos alunos como cidadãos enamoram a interação cultural e a modificabilidade pela qual o meio é exposto mediante a interferência dos indivíduos.

As manifestações artísticas são instrumentos culturais que acompanham a humanidade desde sua gênese como forma de comunicação, expressão de sentimentos. A arte, principalmente na escola, tem uma trajetória em que sua significação perpassou por significações valorativas, de acordo com o contexto histórico, e em âmbito atual, conforme as Orientações Curriculares da SEE-DF (DISTRITO FEDERAL, 2009, p.10):

A arte na escola deve ser vista como direito dos alunos usufruírem o patrimônio artístico da humanidade e terem acesso a ele, valorizando as experiências estéticas como representações culturais de luta e de construção de identidades em diferentes tempos e lugares e, ao mesmo tempo, reconstruindo-as frente as suas expectativas pessoais. O estudo da Arte faz parte de uma filosofia de mundo.

Para que o aluno seja capaz de usufruir da referida filosofia de mundo, as múltiplas percepções culturais do mesmo devem distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades existentes nos ambientes e nas interações. Faz-se importante que tais percepções sejam incorporadas no ato educativo, devendo proporcionar um conjunto amplo de experiências em sua dinâmica, a fim de que o aluno construa conhecimentos e perceba-se como agente produtor de arte. Neste sentido, de acordo com Santos (2006, p. 34),

É importante que o aluno relacione o trabalho produzido por ele mesmo e por outras pessoas, pois, assim identificará elementos de linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades. Vale dizer também que o aluno reconheça e aprecie os trabalhos de seus colegas de turma por meio das próprias percepções, emoções e reflexões.

O ensino de Artes no currículo da escola, não diferente de qualquer outra disciplina; deve ser trabalhado de maneira contextualizada, transversal e transdisciplinar, de maneira que não se torne uma atividade desvinculada dos anseios da aprendizagem significativa – outras disciplinas devem ser a ela incorporadas e vice versa, buscando-se a multidimensionalidade na construção de conhecimento. Na argumentação de Santos (2006, p. 70), observa-se que:

Através da linguagem artística, podemos enfocar qualquer assunto e fazer conexões com outros conhecimentos, interesses e necessidades da turma. É o ponto de chegada e de partida, é o meio, o começo, o fim e o reinício.

São inúmeras as variantes que a arte proporciona na construção de conhecimento, uma vez que a mesma acompanha o processo evolutivo do homem e está intrínseca em seus atos, costumes, cultura. Neste sentido, não pode estar dissociada da escola e de sua função social de promover a educação de forma holística. De acordo com o documento Indagações sobre o currículo:

[...] as aprendizagens escolares são a efetivação das potencialidades da espécie. Resultam da articulação entre as possibilidades do desenvolvimento e as atividades que as efetivam, atividades que são ensinadas pelo professor. Quando acontece uma aprendizagem, ela interfere na direção do desenvolvimento (BRASIL, 2000, p. 34).

O currículo deve oportunizar a efetivação das aprendizagens de maneira a direcionar as atividades significativas para os alunos, levando-os à formação holística, buscando a competência definida por Moreira (2007, p. 48) como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

O currículo dispõe sobre disciplinas que devem ser valorizadas, visando um trabalho direcionado à efetivação, tendo em vista que todas as disciplinas do currículo devem estar interligadas valorizadas no mesmo grau de importância e significação. Para tanto, o professor também deve trabalhar no sentido interdisciplinar, segundo Fazenda (2006, p. 100):

[...] atitude interdisciplinar, uma atitude frente a alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera frente aos atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade frente à limitação do próprio saber, atitude de perplexidade frente à possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio, frente ao novo, desafio em redimensionar o velho, atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

O comprometimento daqueles que mediam a construção de conhecimento deve, pois, perpassar resignificação de atitudes e valores para que os direcionamentos do currículo, no que diz respeito à interdisciplinaridade, sejam atendidos.

1.5 Participação da comunidade escolar

Fazer parte de uma sociedade com diferentes aspectos sociais, culturais e econômicos com olhares diferentes que se interagem nos espaços educativos, são anseios norteadores da visão atual de formação do cidadão criativo e participativo com formação holística, democrática e participativa, que prevê a construção coletiva nas dinâmicas escolares e a participação dos indivíduos dos segmentos da comunidade educativa no processo educacional.

A família e os profissionais da educação não possuem uma neutralidade no processo ensino-aprendizagem; empregam em sua prática valores construídos historicamente, que são inseridos no processo educativo, implicitamente ou explicitamente. O aluno advém de uma cultura materna e possui conhecimentos prévios já construídos em sua vida social fora dos muros da escola, conforme Bourdieu atenta (1992, p. 42):

Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural é um certo *ethos* sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e a instituição escolar.

A participação da comunidade escolar na formação do aluno evidência a transmissão de conhecimentos que se interligam aos conhecimentos historicamente desenvolvidos e apresentados pela escola de maneira sistemática, incorporando a construção de conhecimento à significação de todo o processo educativo. Daí tem-se a necessidade de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

Todos aqueles envolvidos no processo educativo, em realidade, cotidianamente alimentam informações de acordo com seus papéis sociais, constroem situações vivenciais que devem ser evidenciadas e harmonizadas com a construção de conhecimento oferecido no contexto escolar.

A importância do interrelacionamento e a retroalimentação de saberes da escola e da comunidade, bem como a construção de um capital intelectual preconizado no atual contexto visando a construção de conhecimento multimensionalizada, em um contexto que abranja espaços educativos em organizações abertas, atenta, para Stewart (1998, p. 15), que

[...] o capital intelectual é a soma de tudo que todos sabem em uma organização e que lhes propicia a vantagem competitiva. O capital intelectual, de forma simplificada, é o conhecimento que cada um leva quando vai para casa: pode ser compreendido como fonte de inovação e renovação, fundamental para a organização de novos espaços educativos.

É, pois, imprescindível, um currículo escolar que possibilite um processo cooperativo no ato educativo em parâmetros significativos e contextualizados com o ensino-aprendizagem, com a vivência dos alunos e suas relações sociais para a formação integral do educando (KRAMER, 1993). O currículo é, pois, um instrumento vivo e em constante movimento; uma ferramenta de interação entre o sujeito e o meio.

CAPÍTULO 2 – VALORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS: UMA VISÃO COMPARTILHADA

2.1 Metodologia

A metodologia científica utilizada para o levantamento dos dados contidos no presente estudo foi de cunho qualitativo, visando à análise das ações das professoras de Ensino Fundamental na dinâmica da motivação dos alunos no ensino da arte e suas relações com outras disciplinas, bem como a utilização de exposições dos trabalhos dos alunos nos espaços escolares e a possível exposição fora destes, ou seja, nos espaços públicos da comunidade escolar. Segundo Ludke e André (1996), a pesquisa qualitativa é de abordagem naturalista, ou seja, a fonte direta dos dados pesquisados é o ambiente natural do sujeito a ser pesquisado.

O instrumento metodológico utilizado foi a entrevista realizada com 62 alunos, quatro professores e com os membros do Conselho escolar, composto por representantes da comunidade escolar. A entrevista teve como eixo norteador roteiro de entrevista formulado com a finalidade de fornecer dados sobre o modo de tratamento das produções artísticas dos alunos, na sala de aula pela professora e alunos, na escola – de modo geral, e pelos familiares em casa; e ainda, a argumentação das professoras diante da necessidade da motivação dos alunos na disciplina de artes, a interdisciplinaridade e as ações desenvolvidas visando incentivar a criatividade e o prazer pela construção e apreciação dos trabalhos artísticos dos alunos.

O segmento professor teve um roteiro de entrevista diferenciado do segmento aluno e conselho escolar, buscando com isso analisar as diferentes visões sobre o assunto.

Os dados da presente pesquisa foram obtidos por meio entrevista direcionada por roteiro de pesquisa, definido por Chizzotti (1995) e Pádua (2005, p.82) como “um conjunto de questões formuladas pelo pesquisador diretamente respondidas pelos informantes” no caso pelos alunos e por integrantes da comunidade escolar.

O principal objetivo do presente estudo foi investigar a motivação dos alunos em uma escola pública do Distrito Federal – Centro de Apoio Integral à Criança (CAIC) de Santa Maria –quanto às suas produções artísticas, bem como a dinâmica de incentivo oportunizada àqueles alunos diante da realização de trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar com a exposição destes na comunidade escolar.

A pesquisa foi realizada na turma D do quarto ano e na turma A do quinto ano do Ensino Fundamental da unidade de ensino apontada anteriormente, onde foram contabilizados trinta e dois e trinta alunos, respectivamente, com idades entre 9 a 13 anos, entrevistados mediante roteiro de pesquisa. A escolha das referidas turmas para a pesquisa deu-se mediante a observação e argumentação prévia das professoras das turmas quanto ao grande número de alunos que se utilizam de recursos gráficos, desenhos em locais impróprios, demonstrando o início de atitudes de pichação do patrimônio público. Portanto, tem-se a busca pela pesquisa sobre a valorização da arte e a motivação para que os alunos sejam instigados a produzirem arte de maneira harmoniosa, e a dinâmica oferecida aos mesmos com tal finalidade pelas professoras.

A pesquisa também abrange a visão dos demais segmentos da escola representados pelo Conselho Escolar, composto por dois pais de alunos, dois professores, dois representantes da carreira de assistência, dois monitores, um representante da direção, um coordenador, um representante da empresa terceirizada vigilância, um representante da empresa terceirizada limpeza e conservação, totalizando setenta e seis entrevistados. A necessidade de uma pesquisa da referida temática definiu-se mediante observação da problemática pela pesquisadora que atua na referida escola há cinco anos.

A escola escolhida para a pesquisa está inserida em uma comunidade carente, alijada de políticas públicas voltadas para a disseminação de atividades artísticas comunitárias. Os arredores da escola são cercados por muros, lojas e patrimônios públicos pichados.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-documento este disponibilizado para pesquisa e analisado para o desenvolvimento da mesma – que conforme seu texto é construído coletivamente, a instituição de ensino adota pressupostos teóricos de autores como, por exemplo, Vygotsky (1991), que destaca

que o desenvolvimento cognitivo do aluno deve se dar pela interação com o ambiente e com as pessoas com as quais se relaciona.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada em Santa Maria, Distrito Federal, denominada Centro Apoio Integral a Criança (CAIC), unidade escolar mantida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), atendendo a Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, séries iniciais 1º ao 5º ano.

O posicionamento diante da realidade apresentada em determinada situação ou de determinado contexto delineia as necessidades reais, bem como possíveis soluções para os problemas estabelecidos socialmente, refletindo-se principalmente no campo da educação.

2.2 O panorama da arte na escola

2.2.1 Visão dos professores

Para avaliar a importância da motivação dos alunos por meio da arte, cinco profissionais foram ouvidos, a saber: dois professores – regentes das turmas do 4º e 5º anos, respectivamente; dois professores que fazem parte do Conselho Escolar como membros representantes do segmento professor, e um coordenador pedagógico – que tem a função precípua de professor.

Partindo da visão dos docentes com ênfase na frequência de trabalhos artísticos expostos para apreciação da comunidade escolar, os quatro professores entrevistados alegaram utilizar tal dinâmica mais de uma vez no semestre. O coordenador diz ser importante a exposição dos trabalhos e orienta os professores a concretizarem tal ação sempre que possível.

Nenhum professor alegou nunca expor os trabalhos dos alunos para a comunidade escolar. Quanto ao número de atividades realizadas em um período de trinta dias, três professores destacam oportunizar aos seus alunos produzirem quatro atividades durante o período de trinta dias; o coordenador manifestou

coadunar com os professores no que diz respeito à realização de atividades; somente um professor propõe a atividade apenas uma vez ao mês.

Tal reflexão teve o princípio para a análise de como é tratada a arte na formação do aluno, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Arte (BRASIL, 2001), que retrata a arte como uma forma de criação de significações e o exercício de possibilidades na transformação do ser humano. Observa-se que a confecção de atividades artísticas nas turmas onde os professores entrevistados atuam mantêm sistematicamente uma dinâmica fragmentada no que diz respeito às produções artísticas, pois são desenvolvidas separadamente das outras disciplinas, segundo relato dos mesmos.

Sobre a possibilidade de exposição de produções artísticas dos alunos fora da escola, verificou-se que apenas um educador nunca utilizou tal feito; os outros três professores vivenciaram a referida experiência, destacando que o sistema de ensino da qual a escola faz parte sempre oportuniza exposições em feiras, amostras regionais, que possibilita a exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, em geral, com temas apresentados por projetos da escola ou da rede de ensino do Distrito Federal.

Ainda sobre as referidas exposições, o coordenador expressou que estas são sempre trabalhadas por toda a escola, e que se faz o possível para que todos participem. Aquele profissional entrevistado ainda acredita que tal momento é algo muito precioso, onde se desenvolvem muitas relações e construções advindas do trabalho conjunto e a apreciação de todos.

No entanto, tal dinâmica não é cotidiana – a exposição dos trabalhos dos alunos fora da escola. Contudo, orientando-se pela importância da valorização atribuída às produções dos alunos, tem-se a motivação. É possível, então, verificar-se a importância na construção de conhecimento *versus* motivação. Neste sentido, os quatro docentes e o coordenador pedagógico entrevistados reconhecem que a arte tem relação na construção de conhecimento do aluno.

Quanto à predominância de exposição de atividades nos murais da escola em relação à autoria das atividades, todos os profissionais entrevistados relataram que as mesmas são produzidas pelos alunos – aspecto observado como algo de suma

importância, pois, assim, o aluno ao ver seu trabalho exposto, tem o sentimento de pertencimento.

Conforme os quatro professores e o coordenador entrevistados, a escola disponibiliza materiais para atividades artísticas. Os mesmos alegam ter espaço nas salas de aula para a exposição de atividades dos alunos, além dos murais expostos na escola, distribuídos pela escola em pontos estratégicos para a apreciação da comunidade escolar.

Os professores e o coordenador pedagógico também afirmaram conhecer a proposta pedagógica e curricular da escola, bem como o projeto interdisciplinar que enfatiza momentos que dão aporte à exposição de atividades artísticas, desenvolvidas pelos alunos, em sua grande maioria, por meio de projetos desenvolvidos pela escola com os mais diversos objetivos.

Os professores entrevistados foram unânimes em dizer que motivam, incentivam e elogiam os construtos dos alunos. Diante da argumentação comum entre os mesmos, pondera-se que os profissionais reconhecem o valor do incentivo, da motivação e do elogio.

Destarte, segundo a argumentação dos professores e do coordenador pedagógico sobre a motivação e o incentivo, as construções do aluno movimentam de maneira subjetiva o desenvolvimento cognitivo do mesmo, sendo, pois, uma dinâmica indispensável.

Os docentes também foram unânimes em afirmar que na comunidade da escola analisada existem espaços de exposição dos trabalhos dos alunos e que na mesma comunidade, tem-se a prática da pichação do patrimônio público de maneira exagerada.

Outra observação apontada pelos docentes mediante a observação de pichações e seu impacto na apreciação artística dos alunos é que os mesmos demonstram certo interesse pelas pichações. Analisando a situação diagnosticada por meio do questionário aplicado, observou-se a necessidade de uma possível intervenção em tal realidade cultural sistêmica formada na comunidade entre os adolescentes, ou seja, a pichação do patrimônio público.

A escola tem um papel importante na formação do cidadão; tem o poder de potencializar as habilidades dos educandos, o que pode influenciar nas decisões que eles têm que tomar durante sua vida.

A aprendizagem é um processo interativo no qual interagem alunos, professores, comunidade educativa e o conhecimento. Os PCN propõem um posicionamento em relação as intervenções sociais e à tarefa educativa como intervenção na realidade dos alunos.

Quanto às discussões pedagógicas nas reuniões, os conteúdos de Artes são pedagogicamente trabalhados no currículo da escola, segundo a visão de três docentes entrevistados: um dos docentes relata que tal dinâmica dá-se às vezes, e o coordenador afirma que sempre que possível promove-se tal discussão.

Ainda segundo o relato dos professores, os momentos de discussões pedagógicas devem ser utilizados para a valorização e sistematização dos conteúdos de maneira interdisciplinar, rompendo-se com o paradigma de conteúdos fragmentados, com menor ou maior grau de importância no processo ensino-aprendizagem. Partindo de tal pressuposto, a construção do elemento Arte como cultura válida e legítima é papel da escola, mediante discussões e análises conjuntas de valores a serem desconstruídos e reconstruídos.

2.2.2 Visão dos alunos

Na busca em delinear informações acerca das atividades artísticas desenvolvidas no currículo da escola, bem como no cotidiano dos alunos, foi desenvolvido um roteiro de pesquisa para direcionar a análise sobre visão dos estudantes diante de suas produções artísticas. Assim, a pesquisa foi realizada com um total de sessenta e dois alunos.

Em relação ao tratamento das atividades artísticas desenvolvidas pelos alunos, foram entrevistados sessenta e dois discentes, mediante roteiro de entrevista. As entrevistas foram realizadas durante treze dias - nos primeiros doze dias foram entrevistados cinco alunos por dia e outros dois alunos no décimo terceiro dia, dos quais cinquenta entrevistados alegaram que as atividades, em sua maioria,

ficam em seu poder, restando aos mesmos darem à direção as referidas atividades. Dos alunos entrevistados, cinquenta discentes afirmaram que jogam as atividades no lixo; dez alunos afirmaram que seus responsáveis guardam as atividades executadas, e dois alunos afirmaram expor as atividades em casa, no quarto ou dar de presente a parentes e familiares.

De fato, a questão de o aluno deter a posse do material produzido, em si, não se mostra como um aspecto negativo. No entanto, o processo deve ser tratado de tal maneira que sua produção seja valorizada e exista uma motivação em que se promova e instigue novas construções significativas.

O pensamento dos alunos em relação ao trabalho da arte em outras disciplinas norteadas pelo currículo tem unanimidade, conforme demonstramos dados coletados nas entrevistas realizadas. Neste sentido, os alunos demonstram que entendem a importância da interrelação entre a arte e as demais disciplinas do currículo, pois, tal entendimento pressupõe um princípio de percepção em busca de realizações e transformações.

O número de alunos que acham interessante a pichação surpreende, pois chega a ser mais de 50%, somando um total de quarenta e cinco alunos que demonstram explicitamente em seus relatos o interesse pela pichação de patrimônio público e privado. Sob tal aspecto, a pesquisa identificou que dezessete alunos entrevistados relataram o não interesse pela pichação.

Em contrapartida, todos os sessenta e dois alunos entrevistados veem a exposição das atividades fora do ambiente escolar como uma forma de valorização de suas produções artísticas, bem como de seus colegas, o que incentiva a personalidade e a coletividade nos alunos.

2.2.3 Visão do Conselho Escolar

A participação do Conselho Escolar na análise de dados aqui apontada tem o intuito da representatividade de todos os envolvidos no referido processo. O Conselho da escola analisada, formado através de votação no início do ano letivo, possui em sua composição onze membros que se reúnem ordinariamente e

extraordinariamente para a discussão de assuntos da dinâmica da escola, para, então, decidirem coletivamente através da representatividade, sobre situações que necessitam de aprovação por aquele grupo de indivíduos.

Para a entrevista com os membros do Conselho Escolar, elaborou-se um roteiro de entrevista específico. A princípio, foram ouvidos os pais de alunos, onde, no relato destes, existe uma frequência na exposição de trabalhos dos alunos nos murais da escola. No entanto, os pais de alunos entrevistados não souberam responder se todas as turmas expõem os trabalhos. Um dos pais entrevistados afirmou que já pôde apreciar atividades de seus filhos expostos fora da escola; o outro pai entrevistado afirmou que não teve a referida oportunidade.

Em relação à simbiose entre a disciplina de Arte e a construção de conhecimento nas demais disciplinas, os pais entrevistados foram unânimes em relatar que é possível existir tal possibilidade, o depende da atuação do professor.

Os dois pais também enfatizaram que existem espaços públicos que poderiam servir de local para exposição dos trabalhos dos alunos da escola; relataram ainda que existem nos arredores da escola várias pichações em muros e lojas.

O mesmo roteiro de pesquisa serviu como aporte para o desenvolvimento do trabalho com os representantes da carreira de assistência, vigilantes, monitores, somando, ao todo, seis representantes dos referidos segmentos.

Em relação à indagação sobre a frequência da exposição das atividades dos alunos nos murais da escola, quatro entrevistados responderam que existem muitas atividades expostas nos corredores da escola, e dois entrevistados afirmaram que as atividades deveriam ser expostas com mais frequência, e que não deveriam ficar tanto tempo expostas, acreditando que seria interessando uma maior rotatividade das mesmas.

Sobre a exposição das atividades dos alunos fora do ambiente escolar, os seis profissionais entrevistados afirmaram ser uma dinâmica de bom agrado, sendo um bom começo para novas ações a serem realizadas na comunidade.

Em relação à questão da relação da disciplina de Arte com as demais disciplinas, como geradora de conhecimento, os representantes dos referidos segmentos acreditam ser algo importante, mas deve existir um planejamento

adequado para que as aulas não se tornem somente aulas de Artes. Neste sentido, todos os profissionais entrevistados responderam apontando para a mesma visão sobre a questão, ou seja, a relação da Arte com as demais disciplinas do currículo é importante.

Os seis representantes entrevistados alegaram que existem espaços públicos nos arredores da escola que poderiam ser utilizados para a exposição de trabalhos dos alunos desenvolvidos na escola, e que a comunidade onde a mesma encontra-se inserida possui excesso de pichação de patrimônio público e privado.

Para fins do referido item, é preciso recordar que os dois professores e o coordenador pedagógico, representantes dos segmentos dos docentes, foram entrevistados de acordo com o roteiro de pesquisa direcionado aos professores, e a análise de suas argumentações encontram-se no item visão dos professores.

Diante da pesquisa realizada com os representantes do Conselho Escolar, aponta-se em todos os itens analisados a valorização da arte no currículo, da exposição, da transversalidade e interdisciplinaridade, e ainda, a aversão às pichações de patrimônios públicos e privados.

2.3 Análise conjuntural

Diante da análise dos tópicos pesquisados durante o desenvolvimento da pesquisa, por meio de roteiro que norteou a entrevista realizada com setenta e seis participantes advindos da comunidade escolar analisada (docentes, discentes e membros do Conselho Escolar), envolvidos direta ou indiretamente no processo educativo, foi possível notar no relato dos mesmos que existe uma preocupação com as atividades artísticas ali desenvolvidas. Tal preocupação advém, principalmente, no que diz respeito ao corpo docente – importância da Arte no currículo não somente em teoria, mas de modo legal, como algo que vem se tornando uma realidade nos dias atuais. Em âmbito social, exige-se uma formação integral do indivíduo; é sabido que existe a necessidade de formação crítica, responsável e de mudança de paradigma.

É consenso entre todos aqueles que participaram da presente pesquisa, que, ao expor as atividades artísticas nas dependências da escola e até fora dela, concordam que tal dinâmica seria uma possível ação propulsora para motivar e incentivar o desenvolvimento do aluno. Outro tema questionado foi a depredação do patrimônio público e privado com pichações. A pesquisa, que evidencia a valorização da arte na escola e no currículo, também aponta para uma mudança de cultura já construída pela juventude da realidade da escola pesquisada – apichação de patrimônio público e privado, observada pelos professores, pais, alunos e servidores da escola, conforme o relato dos participantes observado nos arredores da escola.

Tal ação depredadora pode ser reconstruída com a exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos nos locais públicos, a fim de que desde a mais tenra idade, os estudantes tenham suas obras apreciadas pela comunidade e que se crie uma nova cultura de valorização e motivação nos alunos, no que diz respeito aos construtos artísticos e sua importância no currículo da escola como formadora e propulsora de novas construções significativas.

CONCLUSÃO

O intuito primordial do presente estudo foi a investigação da motivação dos alunos em uma escola pública do Distrito Federal – Centro de Apoio Integral à Criança - CAIC de Santa Maria, em relação às suas produções artísticas, bem como a dinâmica de incentivo oportunizada aos mesmos diante da realização de trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar com a exposição dos trabalhos artísticos na referida comunidade.

A pesquisa verificou que as atividades artísticas desenvolvidas pelo aluno na escola, nem sempre são valorizadas pela família que, muitas vezes, por falta de espaço ou mesmo pela falta de interesse dos responsáveis, estas são descartadas, conforme apontam os alunos entrevistados mediante roteiro de pesquisa, que abordou o encaminhamento dado as atividades artísticas desenvolvidas pelos alunos após a avaliação do professor e a entrega das mesmas aos responsáveis.

Percebeu-se, durante a pesquisa, a importância da valorização da Arte no currículo escolar e no cotidiano da escola, através da exposição de produções artísticas dos alunos nos espaços comuns da instituição, sinalizando também para uma possível exposição das atividades fora da escola, na comunidade onde a escola está inserida, de maneira que os construtos dos alunos sejam apreciados e valorizados pela comunidade escolar.

A pesquisa buscou também compreender a utilização de tal produção artística como possível fonte de motivação para que a criança busque novos horizontes através da arte e a motivação – esta última, responsável pela mobilização para a ação, partindo da relação que se estabelece entre a necessidade, o ambiente e o objeto de satisfação. A exposição das produções artísticas desenvolvidas pela criança dentro da escola e em espaços públicos da comunidade local pode proporcionar ao infante o “reconhecimento social” de seu trabalho e criatividade.

Por meio da pesquisa realizada, foi possível reconhecer que a Arte mostra-se como algo importante durante toda a trajetória da humanidade, onde esta evoluiu e continua escrevendo sua história em diferentes contextos históricos e sociais. Neste sentido, faz-se importante o desenvolvimento da Arte como disciplina no âmbito

escolar, no mesmo grau de significação das demais disciplinas balizadas pelo currículo.

Diante de todas as formas de expressão, a diversidade e a criatividade de produções que os alunos necessitam na escola, no Ensino Fundamental, apontam para uma metodologia voltada ao conhecimento prévio do aluno, visando o respeito à sua subjetividade, bem como o enfoque e o respeito do desenvolvimento de cada aluno.

Suas produções devem emanar, acima de tudo, sua reflexão e a reflexão do outro, bem como a contribuição para a motivação de posteriores construtos por meio da apreciação mútua das atividades desenvolvidas em qualquer linguagem artística.

O homem é um produtor natural da arte que, de antemão, desencadeia processos de desenvolvimento cognitivo, emocional e social no indivíduo, além de elevar sua autoestima quando seu trabalho é valorizado.

A comunicação de sentimentos, a subjetividade, a interação com o outro e com o meio, revela que a arte deve ter cunho holístico. As atividades artísticas devem interagir com outras disciplinas de maneira trans e interdisciplinar, proporcionando construções significativas, tendo em vista a amplitude de ações que enriquece o currículo como um todo.

Uma vez que a pesquisa transcende os muros da escola, propõe-se e almeja-se a exposição dos trabalhos dos alunos na comunidade da escola e a amplitude de tal possibilidade, preconizando o seguinte pressuposto: se o cartaz de uma marca famosa pode estar exposto em qualquer lugar do mundo, por que o trabalho do aluno que mora naquela comunidade não pode ser exposto, valorizado pela mesma comunidade? O referido argumento também fez parte dos questionamentos apresentados implicitamente aos entrevistados.

De fato, a participação da comunidade escolar é de suma importância para a realização das análises aqui elencadas, por meio da coleta de dados mediada pelo conhecimento prévio dos entrevistados, bem como pela percepção diante do tema discutido, tendo em vista que qualquer projeto de pesquisa deve valorizar a participação mútua e a avaliação gradual sobre vários olhares.

Conforme a pesquisa realizada, percebeu-se que os anseios primordiais do projeto de pesquisa foram alcançados, pois é indelegável a necessidade da discussão da valorização da disciplina de Arte na escola, como disciplina curricular e como ferramenta de trabalho trans e interdisciplinar.

A escola onde a pesquisa foi desenvolvida teve seu Projeto Político Pedagógico (PPP) analisado e, conforme seu texto é construído coletivamente, dando ênfase à construção coletiva voltada aos valores sociais, para o desenvolvimento pleno do cidadão. A interação faz parte da dinâmica da escola e a Arte, assim como nos parâmetros da rede, é enfatizada na proposta pedagógica da escola analisada – instrumento minuciosamente concebido de maneira coletiva, onde se pode pesquisar o posicionamento da instituição em relação à disciplina analisada.

Evidenciou-se durante a análise da pesquisa, a importância da relação comunidade escolar e os benefícios que tal relação pode trazer aos alunos e ao seu aprendizado. Em sua vivência escolar, a presença da Arte passa a ser percebida como uma atividade ampla e significativa, ou seja, aquilo que se aprende, que se faz dentro da escola é, de fato, importante, e pode evidenciar-se no dia a dia social do aluno, acarretando em mudança significativa no olhar do indivíduo, em sua comunicação com os vários segmentos sociais. Por meio da Arte, os alunos perceberem-se, então, como produtores e coprodutores de informações tanto no sentido operacional, quanto no sentido subjetivo.

A disseminação e a valorização da Arte na comunidade escolar denota mudança de valores. Através da pesquisa realizada, foi possível concluir que a Arte ainda não é uma disciplina considerada tão importante no contexto escolar.

De fato, a escola deve ser um espaço para cultivar o gosto e o interesse pela arte. As manifestações artísticas devem transpor seus muros, chegando até a família e à comunidade. Ao se incentivar o aluno a criar, propõe-se-lhe modificar, interagir, construir junto, transformar, recriar e perceber sua capacidade de fazer parte.

É preciso, na elaboração do currículo escolar, que a comunidade educativa se atente para o fato de analisar e valorizar a arte na escola na busca pela sua utilização como ferramenta de construção de conhecimento.

Os dados da presente pesquisa, bem como as reflexões realizadas sobre o tema em questão, levam à conclusão da importância que a disciplina analisada possui e que a mesma deve ocupar sistematicamente e efetivamente o currículo oficial das escolas, além da práxis pedagógica desenvolvida pela escola e seus entes.

A investigação sobre a motivação dos alunos na escola, quanto às suas produções artísticas, bem como a dinâmica de incentivo oportunizada aos alunos diante da realização de trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar com a exposição destes na comunidade escolar, mostra-se como uma das mais variadas alternativas em prol da formação integral dos alunos, conforme prescrevem os objetivos educacionais brasileiros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BEHRENS, M. A.; JOSE, E. M. A. Aprendizagens por projetos e os contratos didáticos. **Revista Dialogo Educacional**, Curitiba, v.2, n. 3, p.79-98, 2001.

BOCK, Ana M. Bahia (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Indagações Sobre o Currículo – Arte**. Brasília: MEC, 2000.

_____. _____. _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. 3.ed. Brasília: MEC, 2001

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 set. 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciência humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos, 95.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Orientações Curriculares. Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais**. Brasília, 2009.

DOBARRO, V. R. **Solução de problemas e tipos de mente matemática: relações com as atitudes e crenças de autoeficácia**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2007.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Papirus, 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

FORQUIN, J. C. Saberes escolares, Imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

FRIEDMANN, A. **Brincar**: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M.H. C. T. **Arte da educação na escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras**: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, Elvira Souza (Org.). **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento Humano. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. **Currículo, cultura e conhecimento**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2005.

LIMA, Sandra Vaz. A importância da motivação no processo da aprendizagem. 09 de fevereiro de 2011. In: **Espaço Escolar**. Disponível em: <<http://espacoescolar.com.br/geral/a-importancia-da-motivacao-no-processo-da-aprendizagem/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LÜDK, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGGIL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984. 70

MORAES, V. B. de. A pichação e a grafiteagem na óptica do direito penal: delito de dano ou crime ambiental? **Jus Navigandi**, Teresina, a. 11, n. 970, 27 de fevereiro de 2006. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/8039>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PEDROSA, Mário. **Forma e percepção estética**: textos escolhidos II. Org. de Otília Beatriz Fiori Arantes. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol. **Metodologia do ensino de Artes**. Curitiba: IBPEX, 2006.

SANTOS, L. L. C. P.; MOREIRA, A. F. **Currículo**: questões de seleção e de organização do conhecimento. **Idéias**, n. 26, p. 47-65, 1995.

SILVA, A.; DUARTE, A.; SÁ, I.; SIMÃO, A. M. V. **Aprendizagem autorregulada pelo estudante**: perspectivas psicológicas e educacionais. Porto: Porto Editora, 2004. Coleção Ciências da Educação Século XXI.

SIMÃO, A. **Aprendizagem estratégica**: uma aposta na autorregulação. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. A Inter-relação comunicação/processo educacional: redefinindo conceitos e campos profissionais. In: DEMEC/SP. I Encontro Nacional de Comunicação das Instituições de Ensino Superior. **Apostila**. São Paulo, 1995.

STEWART, T. A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE 1

Roteiro de Pesquisa – Segmento Professor

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Com que frequência os trabalhos artísticos dos alunos são expostos para apreciação da comunidade escola?
- 2) Quantas atividades artísticas são confeccionadas pelos alunos, em média, num período de 30 dias letivos?
- 3) Você já expôs atividades dos alunos fora do ambiente escolar? Em exposições, feiras, amostras, comércio local?
- 4) Qual a relação você vê entre a Arte e a construção de conhecimento do aluno nas demais disciplinas?
- 5) Qual a predominância das atividades expostas nos murais da escola, quanto a sua montagem, assim como seus temas?
- 6) A escola disponibiliza material necessário para utilização em aulas de artes?
- 7) A proposta curricular da escola enfatiza momentos que dão aporte a exposição de atividades artísticas dos alunos?
- 8) O ambiente alfabetizador em sala de aula propõe o reconhecimento das produções artísticas dos alunos?
- 9) Qual a importância que os educadores da escola dão às produções artísticas dos alunos quando são expostas em espaços comuns da escola?
- 10) A escola no momento dispõe de quantos murais?
- 11) Existem na comunidade vizinha da escola, espaços públicos onde poderiam ser expostos os trabalhos dos alunos?

- 12) Na comunidade onde está inserida a escola existe pichação de patrimônios públicos e privados?
- 13) Diante da observação de pichações, qual o impacto na apreciação artística dos alunos?
- 14) O currículo da escola valoriza os conteúdos de artes?
- 15) Nas reuniões pedagógicas, os conteúdos de Artes são discutidos pedagogicamente, no contexto do currículo da escola?

APÊNDICE 2

Roteiro de Pesquisa – Segmento Alunos

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) O que acontece com as atividades artísticas desenvolvidas na escola após avaliação do professor e a entrega das mesmas aos responsáveis?
- 2) Qual a relação você vê entre a Arte e a construção de conhecimento do aluno nas demais disciplinas?
- 3) Existem na comunidade vizinha da escola, espaços públicos onde poderiam ser expostos os trabalhos dos alunos?
- 4) Na comunidade onde está inserida a escola existe pichação de patrimônios públicos e privados?
- 5) Diante da observação de pichações qual sua opinião sobre essas ações?

APÊNDICE 3

Roteiro de Pesquisa – Segmento Conselho Escolar

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Com que frequência os trabalhos artísticos dos alunos são expostos para crítica da comunidade escola?
- 2) Você já expôs atividades dos alunos fora do ambiente escolar? Em exposições, feiras, amostras, comércio local?
- 3) Qual a relação você vê entre a Arte e a construção de conhecimento do aluno nas demais disciplinas?
- 4) A proposta curricular da escola enfatiza momentos que dão aporte a exposição de atividades artísticas dos alunos?
- 5) Existem na comunidade vizinha da escola, espaços públicos onde poderiam ser expostos os trabalhos dos alunos?
- 6) Na comunidade onde está inserida a escola existe pichação de patrimônios públicos e privados?
- 7) Diante da observação de pichações, qual o impacto na apreciação artística dos alunos?